

DESAFIOS DA DOCÊNCIA: A SOCIOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor: Antônia Eudivania de Oliveira silva

(Universidade Federal do Rio grande do norte; eudivaniasilva@gmail.com)

Introdução Nas últimas décadas, acompanhamos uma crítica muito intensa sobre o nosso sistema educacional. Professores e alunos não se entendem, os pais não se entendem com os professores, muito menos com seus filhos. Diante das transformações sociais e divergências geracionais, são poucos os que acreditam que saíram das nossas escolas públicas bons resultados; para muitos a própria forma de educar, é hoje o problema. Ouvimos falar de crise moral, de valores depurados, e muitos se perguntam de quem é a culpa, e assim, ora a culpa é do estado, que não garante o necessário aos seus cidadãos, ora é do sistema educacional que convoca ao serviço professores com formação inadequada e sem vocação, e em outros momentos a culpa recai sobre a juventude como um todo, que para muitos “não se interessa e/ou não quer nada da vida”. Háverá culpados? Talvez essa não seja a questão mais importante e sim o fato de que, como disse Durkheim (2008) “é em nossas escolas públicas que se forma a maioria de nossas crianças, são essas escolas que devem ser guardiãs por excelência do nosso caráter nacional; não importa o que fizermos, elas são a engrenagem da educação geral” (DURKHEIM, 2008. p. 19-20). Não importa o que fizermos da educação, boa ou ruim, ela vai ensinar alguma coisa aos nossos jovens. Essa sempre foi e continua sendo a sua função. Quem lida diariamente com o sistema educacional passa por inúmeras dificuldades, não só estruturais, como baixas remunerações e falta de estrutura, mas também conceituais, do tipo: o que ensinar? A sociologia, diante do quadro educacional brasileiro, tem um histórico de entradas e saídas do ensino médio, que evidenciam o contexto social de uma época. Por exemplo: durante a ditadura militar, seu ensino foi substituído pela disciplina de estudos morais e cívicos. Em 2006 ela retorna como obrigatória no ensino médio devido há uma necessidade de se falar com a nova geração, e de se discutir no ensino médio questões sobre o cotidiano como gênero, geração, violência, religião, sexualidade, etnias, entre outros conteúdos. Entendemos aqui a capacidade da Sociologia de perpassar e se inserir nesses temas, no entanto eles exigem, espaço nas instituições educacionais e disponibilidade da comunidade escolar para desenvolver as temáticas. Nos propomos então, a investigar como está se organizando o ensino de sociologia nas escolas públicas do interior do estado de Ceará? E quais os desafios da docência em sociologia na prática cotidiana em sala de aula? **Metodologia** Diante do quadro que apresentamos, nos propomos a estar

nas salas de aula de sociologia do ensino médio, da rede pública de ensino de Crato-CE. Durante o período dos dois semestres letivos do ano de 2016, estivemos em sala de aula enquanto pesquisadora, em uma escola específica, e enquanto professora em outra unidade de ensino, o que nos possibilitou a realização de questionários com professores e alunos da disciplina de Sociologia, bem como colocar em prática métodos de ensino que colocavam em suspensão um ensino tradicional, onde detem o conhecimento e o outro o recebe. **Resultados e discussão** Durante a pesquisa podemos confirmar e desconstruir algumas hipóteses acionadas antes da entrada em campo. Inferimos, primeiro, a necessidade de se questionar o modelo de formação em vigor nas escolas públicas do país e especificamente do Cariri cearense, é cada mais urgente que os currículos escolares tenham capacidade de tomar forma na vida cotidiana dos alunos. A Sociologia, especificamente, reflete as marcas da sociedade e faz com que os alunos se percebam no contexto social, econômico e cultural da sua comunidade, permitindo a eles escolhas mais conscientes, inclusive de participação social. Segundo, a forma como o ensino tem se organizado e voltado a sua atividade para competências específicas, como a entrada dos seus alunos em universidades, não tem permitido a eficácia e expansão de disciplinas como sociologia, filosofia e artes, já que elas não são prioridade nos vestibulares, fazendo com que essas disciplinas ocupem os horários mais curtos e mais difíceis da carga horária escolar. E por último, é preciso incluir e possibilitar aos estudantes que suas subjetividades façam parte dos conteúdos ministrados em sala de aula. As experiências que acompanhamos nas salas de aula de sociologia, nos indicam como os jovens tem vivenciado as transformações de nossa sociedade atual e que apesar de eles não terem ainda, apropriação dos conceitos das ciências sociais, eles tem exemplos de como esses conceitos funcionam em suas práticas cotidianas. Como afirma Wright Mills (2000), essa é a idade dos fatos, somos bombardeados diariamente por pressões, informações de todas as espécies sem tempo para refletir e/ou formular algo a respeito, e mais uma vez o grupo de maior exposição, nessa questão, são os jovens. Assim as escolas voltam a assumir papel preponderante para a sociedade que estamos por construir. **Conclusões** Por fim, chegamos há algumas considerações sobre o ensino de Sociologia na rede pública de ensino, da cidade de Crato-ce. Inferimos assim, que é necessário que os professores atuem em suas escolas nas suas áreas específicas de formação, pois esse simples fato, assegurado por lei, corrobora para a efetivação de expectativas de estudantes para com as disciplinas e os conteúdos a serem desenvolvidos; que o privilégio de disciplinas como matemática e português apenas, leva a uma defasagem de outras capacidades cognitivas igualmente importantes para a formação de uma cidadania plena; E por último, que a valorização dos conhecimentos

individuais e subjetivos dos estudantes devem ter espaço nos conteúdos disciplinares, pois resulta em mais empatia e legitimidade da escola enquanto instituição central da sociedade em vigor. Já que a educação, no momento em que se apresenta como uma de nossas importantes instituições, não pode se propor isenta dos impactos das transformações sociais correntes. Imersa nessas transformações e apesar das resistências, as escolas talvez sejam as instituições que mais sofram as consequências das mudanças, por lidarem com o principal agente dessa mudança: as novas gerações.

Palavras-Chave: Docência; Sociologia; Escola; Juventude.

Referências :

ALVES, Rubens. **Sobre o tempo e a eterna/idade**. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1995.

BRASIL. MEC/CNE. **Orientações curriculares nacionais. Conhecimentos de sociologia**. Brasília, DF. MEC/SENTEC, 1999.

DURKHEIM, Émile. **A educação Moral**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

MILLS, Wright. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro, RJ. Zahar, 2000.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo, SP. Atual, 2007.